

AS INTERAÇÕES A PARTIR DE RECURSOS MULTIMÍDIAS: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

André Ricardo Soares Amarante

UNESP/Bauru

andré@feg.unesp.br

Marco Aurélio A. Monteiro

EEAR/Comando da Aeronáutica

Odete Pacubi Baiarl Teixeira

UNESP/Guaratinguetá

Interação dialógica, Mídias interativas, Ensino de Ciências

1. INTRODUÇÃO

A reconceituação das relações interativas entre professor e aluno sugerida pelas pesquisas sociolinguísticas destaca que o ensino pode ser descrito como um processo contínuo de negociação de significados, de estabelecimento de contextos mentais compartilhados, cuja análise envolve variáveis múltiplas entre os diferentes atores do processo educativo.(COLL & SOLÈ, 1996).

Assim, não é qualquer tipo de interação que possibilita uma contribuição efetiva para que ocorra a aprendizagem, uma vez que não é a quantidade, mas a qualidade dessas interações que importam.

Nesse sentido, é necessário que o professor seja capaz de desenvolver estratégias de ensino de maneira a possibilitar ao aprendiz as oportunidades de se envolver num processo de inserção cultural que lhes permita construir as bases para a apropriação dos significados do que se quer ensinar (MONTEIRO, 2002).

A utilização de recursos multimídias como ferramental para o desenvolvimento de estratégias de ensino eficientes para o processo de aprendizagem tem sido constantemente debatido e proposto por muitos educadores (VALENTE,1999).

Entretanto tem-se discutido como a utilização desses recursos pode alterar a dinâmica de sala de aula e quais as dificuldades enfrentadas por professores e alunos para incorporar suas vantagens para o processo de ensino e de aprendizagem (DEMO, 2002).

O Programa PEC - Formação Universitária foi um programa especial elaborado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e que contou com um grande apoio de diferentes tipos de mídias interativas: videoconferências, teleconferências e trabalhos *on line* utilizando internet e intranet, monitorados por professores tutores e assistentes indicados e treinados por três universidades paulistas (USP, UNESP, PUC).

Tais recursos eram necessários, uma vez que o ensino presencial e à distância se alternavam, pois o PEC integrava aproximadamente 7000 alunos, distribuídos em pontos geográficos distintos do estado de São Paulo.

Descreveremos, a seguir, as atividades realizadas nos diferentes ambientes de aprendizagem:

- Vídeconferências: neste tipo de atividade, os alunos professores tinham contato com os professores-conferencista das Universidades, onde podiam debater e tirar suas dúvidas sobre os assuntos referente ao módulo em questão. A dinâmica e a didática utilizada nesta atividade era particular a cada conferencista.

- Learning Space: Utilizando um software apropriado, o learning space integrava diferentes atividades como leitura de textos e artigos, utilização da internet como recurso

didático e execução de atividades do tipo “questões abertas” e “múltipla escolha”. No Learning space as atividades eram distribuídas de acordo com o cronograma estabelecido pela coordenação, desta maneira, as atividades publicadas neste ambiente de aprendizagem caminhavam concomitantemente com as atividades das apostilas. Para que as atividades pudessem ser feitas, o sistema contava com um recurso de identificação do aluno (Login) e uma senha (Password), na qual os Professores Assistentes identificavam o aluno que desenvolvia a atividade.

- Teleconferências: As teleconferências aconteciam aos sábados e era transmitido para as turmas da UNESP, PUC e USP ao mesmo tempo. A dinâmica de trabalho nesta atividade consistia em um grupo de professores, convidados de diferentes universidades, que estabeleciam um debate sobre determinados temas relacionados ao conteúdo desenvolvido no curso.

2. OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é o de discutir as dificuldades e os benefícios vivenciados pelos alunos/professores e por professores/tutores em se relacionar entre si a partir dos diferentes recursos multimídias utilizados durante o transcorrer do curso PEC/Formação Universitária.

Apresentamos e analisamos os depoimentos e relatos de alunos/professores e de professores-tutores, bem como as videogravações de aulas que utilizaram as diferentes mídias interativas, buscando evidenciar as facilidades e dificuldades vivenciadas pelos diferentes atores desse programa de formação por intermédio das interações ocorridas durante as atividades propostas pelo curso nos diferentes ambientes de aprendizagem. Também foi objeto deste trabalho identificar como os ambientes interferiram tanto na quantidade como na qualidade das relações interativas entre os diferentes protagonistas envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Optamos por analisar as virtudes e limitações de um curso de formação docente, que fez uso de um ambiente educativo multimídia, a partir de parâmetros que evidenciem como tais recursos oportunizaram ou obstaculizaram as múltiplas características de interações significativas entre professores e alunos que podem e devem ocorrer no contexto de ensino.

Dessa maneira, centrando nossa análise nos recursos que as ferramentas multimídias disponibilizaram para professores e alunos interagirem com mais qualidade no contexto de ensino, balizamos nossa análise em dados relativos a duas dimensões: Cognitivas e Psicológicas.

Assim, a partir da análise da dimensão cognitiva avaliamos o suporte que os recursos multimídia ofereceram para professores intermediarem atividades que oportunizaram situações de desenvolvimento de destrezas e habilidades intelectivas para compreensão dos conteúdos discutidos em sala de aula.

Mediante a análise da dimensão psicológica estudamos em que medida os recursos multimídias ofereceram meios ou inviabilizaram mecanismos de apoio docente às necessidades afetivas e motivacionais dos alunos.

Os dados foram coletados, em duas turmas do pólo de Bauru, sediadas em Guaratinguetá.SP, contando com um número de setenta e nove alunos, mediante a videogravações de aulas nas quais professores e alunos interagiram a partir de recursos

multimídias e por intermédio de entrevistas semi-estruturadas com os alunos, dois professores tutores e três professores videoconferencistas.

As narrativas gravadas e posteriormente transcritas foram analisadas focando características próprias das duas dimensões destacadas acima.

4. RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1. TELECONFERÊNCIAS

As teleconferências tratavam de assuntos relativos ao início ou encerramento de um tema abordado nas apostilas dos alunos. Contavam com a participação de professores pesquisadores da área educacional e mediada por um apresentador, o qual determinava a dinâmica da teleconferência, que funcionava como uma mesa redonda na qual os participantes debatiam acerca dos principais aspectos relativos ao tema em questão. Entre as discussões eram apresentados vídeos com depoimentos de professores e alunos, atividades executadas em escolas, reportagens sobre a realidade escolar, etc.

Realizadas aos sábados no período da manhã, as teleconferências eram divididas em dois períodos de duas horas de duração, com um intervalo de dez minutos entre cada um deles.

No CEFAM de Guaratinguetá, havia um total de 160 alunos distribuídos em 5 turmas, que eram reunidos em um ambiente onde pudessem, todos ao mesmo tempo, assistirem as teleconferências.

Pontos positivos:

- As teleconferências eram interessantes, pois geralmente abordavam temas que estavam diretamente ligadas com os problemas que os alunos/professores tinham em suas práticas diárias;
- Propiciavam uma contextualização e uma problematização de fatores próprios da realidade enfrentadas pelos alunos/professores, fazendo-os refletir sobre sua prática docente;
- Ofereciam oportunidades para interagirem com destacados pesquisadores da área educacional, cujos trabalhos apresentavam indicações para o enfrentamento desses obstáculos, propiciando um maior contato com a inovação e a pesquisa.

Pontos Negativos:

- As teleconferências ofereciam muita dificuldade para as interações entre os professores e os conferencistas, com isso tornavam-se pouco motivadoras;
- Os conferencistas não davam conta de responder todas as questões, recebidas mediante o envio de e-mails e envolviam-se em um debate acadêmico que, às vezes, fugia da realidade e do interesse dos docentes;
- O tempo de duração das teleconferências (quatro horas) aliada à falta de possibilidade do tutor em motivar e estabelecer um vínculo que prendesse a atenção dos alunos/professores, levavam ao desinteresse da aula;
- A dificuldade para o feed-back impossibilitou a interação e as aulas, apesar de bem estruturadas em termos de conteúdo, não possibilitou a mediação, interferindo no afetivo gerando obstáculos para o cognitivo.

4.2. VIDEOCONFERÊNCIAS

As videoconferências propiciavam o contato com os professores das universidades envolvidas na apresentação e na discussão dos conteúdos. Geralmente aconteciam duas vezes

por semana, de acordo com o cronograma estabelecido pela organização, onde funcionava como articulador entre material impresso, cronograma e outras atividades propostas. Tal atividade era de grande importância para os alunos, pois contemplava a apresentação dos conceitos básicos das teorias apresentadas nas apostilas.

Pontos positivos:

- Muitos videoconferencistas utilizaram os diferentes recursos à sua disposição, permitindo um intenso espaço para participação dos alunos e resultando em uma exposição incrementada da teoria que desejava transmitir, abrindo possibilidades para os alunos apenas tirarem suas dúvidas;

Pontos negativos:

- Houveram videoconferencistas que adotaram atitudes extremamente diretivas, não permitindo um processo interativo mais significativo;
- Muitos videoconferencistas adotaram uma postura formal, utilizando uma linguagem extremamente acadêmica ou até mesmo arrogante, intimidando as ações dos alunos/professores;

4.3. LEARNING SPACE

As atividades denominadas *on-line* valem-se de um *software* gerenciador de cursos, o *Learning Space*. As finalidades de um *software* ou sistema gerenciador de curso são permitir o cadastro de alunos e professores assistentes, e a inserção de conteúdo com diversas formas de acesso. Geralmente esses *softwares* permitem ainda a publicação de atividades interativas, a criação de ambientes de colaboração, a publicação de testes e questões abertas, e o rastreamento e retorno dos progressos, tanto para alunos como para professores assistentes.

Pontos positivos:

- A qualidade das animações, dos textos e dos problemas-abertos;

Pontos negativos:

- Dificuldade que certos alunos/professores apresentaram em operar computadores configurou-se em mais um obstáculo à utilização desse recurso;
- Impessoalidade das relações entre os alunos/professores e os professores assistentes inviabilizou a utilização de todos os recursos disponibilizados pelo software;
- Falta de sensibilidade do professor assistente em perceber a verdadeira dificuldade dos alunos/professores e apoiá-los em suas dúvidas;

5. CONCLUSÕES

Acreditamos que os resultados de nossa pesquisa evidenciam que os recursos multimídias podem oferecer vantagens significativas em relação às aulas tradicionais.

Nas aulas investigadas pudemos concluir que as dificuldades enfrentadas, tanto por professores quanto por alunos se deram muito pela falta de competência dialógica em gerenciar as interações mediante os recursos multimídias do que propriamente por limitações tecnológicas.

Dessa maneira, é preciso repensar nossas práticas pedagógicas, adequando-as as especificidades de aulas que se utilizam desse recurso para ensinar. De nada adianta reproduzirmos nossas aulas presenciais diante das câmeras, sub-utilizando as ferramentas e os meios que os recursos multimídias podem oferecer.

É evidente que para determinadas etapas do ensino, onde componentes afetivos desempenham papel muito mais decisivo, como a educação de crianças e adolescentes, o

ensino por essas mídias interativas deva ser melhor estudado e repensado. Contudo, acreditamos que o uso desses recursos pode se constituir em uma poderosa ferramenta para cursos de formação continuada de professores, se conseguirmos superar uma prática pedagógica por demais diretiva, na qual o aluno desempenha um papel passivo no processo de ensino e de aprendizagem, haja vista que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos alunos/professores, houve um desenvolvimento significativo de suas competências como docentes.